

## COMPETIÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carlos Eduardo Souza de Oliveira<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

A competição pode ser boa ou ruim tudo irá depender da forma que será trabalhada, de quem irá trabalha-la e do conhecimento que essa pessoa tem com o tema, para elucidar tudo isso o seguinte trabalho foi proposto. Objetivo: Pesquisar sobre a inserção da competição em âmbito escolar, identificando a melhor forma de trabalhá-la nesse ambiente. Metodologia: A pesquisa é descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 10 profissionais da área de Educação Física, buscando delinear a importância da competição nas escolas da cidade de Lages SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, desta forma os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. Resultado: Dos profissionais entrevistados, uma grande parte afirma que trabalha com a competição e considera a mesma um aspecto importante para as aulas. Em sua maioria preferem trabalhar com a competição com o ensino fundamental incluindo as séries iniciais. Uma grande parcela relata que os alunos reagem bem quanto à inserção da competição nas aulas e que a mesma gerou benefícios, poucos afirmam algum malefício por ela trazido. Na literatura os autores pesquisados permitiram um olhar diferenciado acerca da competição nas aulas de Educação Física citando em propondo maneiras de se trabalhar com a mesma, permitindo caminhos alternativos para uma educação de qualidade, tornando os educandos cidadãos críticos, reflexivos e criativos, capazes de se socializarem de forma libertadora e autônoma.

**Palavras-Chave:** Competição. Educação Física Escolar. Esporte.

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

## COMPETITION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Carlos Eduardo Souza de Oliveira<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### ABSTRACT

Competition can be good or bad everything will depend on who will be worked, who will work it and the knowledge that that person has with the theme, to elucidate all the following work was proposed. Objective: Search on entering the competition in the school setting, identifying how best to work it in this environment. Methodology: The research is descriptive and diagnostic. The sample included 10 professionals of Physical Education, seeking to outline the importance of competition in the schools of the city of Lages SC. As data collection instrument was a questionnaire with open and closed questions, this way the data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in tables. Result: Of the professionals interviewed, a large part says working with the competition and considers it an important aspect for classes. Mostly prefer to work with the competition with primary education including the initial series. A large portion reports that students react as well as the inclusion of competition in the classroom and that it generated benefits, few claim any harm by it brought. In the literature, the authors surveyed allowed a different view about the competition in physical education classes citing in proposing ways to work with it, allowing alternate paths to quality education, making students critical, reflective and creative citizens, able to socialize liberating and autonomous way.

**Key Words:** Competition. School Physical Education. Sport.

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é compreendida como disciplina escolar obrigatória e integrada à proposta pedagógica da escola (OLIVEIRA, 2002). De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) promulgada em 20 de Dezembro de 1996, a Educação Física é uma disciplina que deve ser desenvolvida durante toda a escolaridade (Lei Nº 9.394 – 1996).

Visto isso, a Educação Física como matéria curricular possui conteúdos de ensino. Conteúdos são aqueles que formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelo método de transmissão e assimilação (DARIDO, 2001).

Segundo Bracht (2001) dentre os vários conteúdos relacionados da educação física escolar, o esporte é o que de certa forma se privilegia. O que gera muita discussão em torno do assunto “esporte na escola”.

A competição no meio educacional gera diversos questionamentos, que são refletidos na aceitação/negação por parte dos professores de Educação Física escolar. Enquanto alguns defendem a presença de atividades competitivas, outra parcela desses profissionais evita promover exercícios cujo espírito competitivo se faz presente. Dessa forma, se a competição é um dos conteúdos do Esporte e este da Educação Física, é evidente que haverá limitação num processo de ensino do Esporte no qual os aspectos competitivos não sejam contemplados. (JUNIOR, 2009).

Neste sentido, a competição gerada pelos esportes na Educação Física escolar tem seu lado positivo e seu lado negativo. Para Marzinek e Neto (2007), o esporte e a competição são fatores internos de motivação intrínsecos, como por exemplo: força de vontade, prazer em realizá-los e atingir objetivos durante uma aula de Educação Física. Já para o Junior (2009) a competição exacerbada resultante do esporte, pode seguir uma ordem natural do afastamento de alunos que encontram maiores dificuldades para realizar as atividades.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido à sua existência e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. Portanto, qualquer ação

orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não está desvinculada da necessidade de se aprender a competir. Seja nas aulas de Educação Física escolar (ensino formal) ou nas Escolas de Esportes ou Centros de Treinamento (ensino não-formal) (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001; SCAGLIA; GOMES, 2005).

A educação física tem cumprido o papel de reforçar os estereótipos masculino e feminino, de que uns nascem bons outros ruins, de que o vencedor na competição esportiva é melhor do que o perdedor, sendo reconhecido publicamente pelo seu feito, de que há esportes para meninos e esportes para meninas, de que a raça pode determinar o sucesso em certas modalidades, além de reforçar os ideais do esporte competitivo dentro de atividades escolares. É necessário: “[...] reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo e ainda mais produzi-lo a partir do específico da escola [...] uma de suas [da escola] tarefas, então, é a de debater o esporte, de criticá-lo, de produzi-lo e de praticá-lo” (VAGO, 1996, p.13).

No desporto moderno é fácil constatar o enfraquecimento ou a perda do lúdico, o que corrompe progressivamente o jogo (MATTOS, 2002). É necessário o resgate dos valores que privilegiam o coletivo e a solidariedade, lembrando que o jogo na escola deve prever não ser individualizado e jogar “com” e não contra (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico, as ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade. Portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada. Se a competição assume, na sociedade, o caráter predatório que observamos atualmente, não é por culpa do jogo e nem será suprimindo deste o aspecto competitivo que o problema desaparecerá (FREIRE, 2009, p. 136).

Para minimizar o efeito da competição deve-se substituir a ênfase no produto (vitória) pela ênfase no processo (atividade), privilegiando, ao final do jogo, uma discussão dos fatores que geraram o resultado final tais como a tática das equipes, falhas e acertos ao invés de somente valorizar o(s) vencedor(es) (FERREIRA, 2000). O resultado final não seria, assim, fator gerador de ansiedade nem meio de coação e os alunos não ficariam rotulados como aptos ou inaptos, vencedores ou derrotados.

“A competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”, Ferraz (2002, p. 37)

“Goste-se ou não, a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto e da vida”, Bento (2006, p. 14).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 1º Passo – Referencial teórico**

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015. Os dados considerados foram publicações no período de 12 anos (2003 a 2015).

Foram utilizados artigos obtidos na base de dados do EFDeportes e publicações da Revista Pensar a Prática (UFG), todos foram identificados como possíveis estudos para a pesquisa, foram excluídos artigos que se limitam apenas a educação física de modo geral, que abordam apenas sobre educação física escolar e que tratam da competição fora do contexto, destes uma publicação e 06 artigos foram utilizados, onde mostram a importância da competição na educação física escolar, citando seus benefícios e malefícios.

#### **3.2 2º Passo – Pesquisa de campo**

A pesquisa será descritiva e diagnóstica, de população e amostra e tem como objetivo entrevistar profissionais da área de Educação Física, buscando delinear a importância da competição nas escolas estaduais, onde o indivíduo que está em processo de formação de seus valores, proporcionara uma análise de como a especialização é importante para a formação dos professores.

Como instrumento de pesquisa será desenvolvido um questionário para entrevistar os profissionais docentes das escolas de Lages SC, a fim de ressaltar os motivos pelo qual os professores têm dificuldade em trabalhar com a competição em suas aulas.

O questionário será preenchido de julho a novembro de 2015, onde os dados serão tabulados para melhor compreensão dos resultados, serão utilizados como materiais: lápis, borracha, caneta, folha A4 e prancheta para realização das entrevistas. Após responder questões específicas alguns profissionais serão convidados a relatar sua vivência na Educação Física Escolar e como trabalham a competição em sua disciplina.

Maria Margarida de Andrade (2010, p.119) define metodologia como “o conjunto de

métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

### 3.3 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 mostra o nível de formação dos professores, sendo (n=10, 100%) dos professores tendo nível superior.

**Tabela 1. Nível de formação do professor.**

	f	%
2 grau	0	0
Em curso	0	0
Formado	10	100%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

Em relação a tabela 2 (n=2, 22,22%), dos professores tem curso de Mestrado e (n=7, 77,77%) tem curso de Pós-graduação.

**Tabela 2. Nível de formação continuada.**

	f	%
Pós-graduação	7	77,77%
Mestrado	2	22,23%
Doutorado	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados de pesquisa.

Os dados das tabelas 1 e 2 confirmam que é imprescindível a formação dos professores para atuar na área de Educação Física, conforme explica a nova LDB. Todos os professores pesquisados se encontram de acordo com a lei.

Lei nº 9.394/96, artigo 62 – A formação de docentes para atuar na Educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 2002, p.97)

De acordo com a tabela 3 (n=4, 40%) possuem de 20 a 35 anos de tempo de atuação de docência, (n=3, 30%) possuem de 7 a 19 anos e (n=3, 30%) possuem de 4 à 6 anos de tempo de atuação.

**Tabela 3. Tempo de experiência**

	f	%
1 a 3 anos	0	0
4 a 6 anos	3	30%
7 a 19 anos	3	30%
20 a 35 anos	4	40%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001) a classificação dos professores se dá através de ciclos de desenvolvimento:

[...] de 4 à 6 anos fase de “estabilização” que é uma fase de independência do professor e de um sentimento de competência pedagógica crescente. Na verdade, constitui aquele momento da carreira em que ocorre o comprometimento definitivo, ou seja a estabilização. [...] de 7 à 19 anos fase de “diversificação” e experimentação dos professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma [...] (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001, p. 36-37).

De acordo com a tabela 4 que mostra a quantidade de professores de Educação Física que trabalham com a competição em suas aulas, (n=1, 10%) trabalham com a competição somente as vezes, (n=2, 20%) não trabalham com a competição em suas aulas e (n=7, 70%) trabalham com a competição nas aulas de Educação Física escolar.

**Tabela 4. Trabalho com competição nas aulas.**

	f	%
Sim, trabalham	7	70%
Não trabalham	2	20%
Somente às vezes	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

A competição no meio educacional gera diversos questionamentos, que são refletidos na aceitação/negação por parte dos professores de Educação Física escolar. Enquanto alguns defendem a presença de atividades competitivas, outra parcela desses profissionais evita promover exercícios cujo espírito competitivo se faz presente. Dessa forma, se a competição é um dos conteúdos do Esporte e este da Educação Física, é evidente que haverá limitação num processo de ensino do Esporte no qual os aspectos competitivos não sejam contemplados. (JUNIOR, 2009).

De acordo com a tabela 5 que mostra a importância que os professores de Educação Física dão a competição em suas aulas, (n=2, 20%) não consideram a competição um aspecto

importante para as aulas e (n=8, 80%) consideram a competição um aspecto importante para as aulas de Educação Física escolar.

**Tabela 5. Importância da competição.**

	f	%
Sim, é importante	8	80%
Não é importante	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

A competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido à sua existência e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. Portanto, qualquer ação orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não está desvinculada da necessidade de se aprender a competir. Seja nas aulas de Educação Física escolar (ensino formal) ou nas Escolas de Esportes ou Centros de Treinamento (ensino não-formal) (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001; SCAGLIA; GOMES, 2005).

De acordo com a tabela 6 que mostra as séries em que os professores de Educação Física trabalham com a competição, (n=1, 10%) não trabalha com a competição em nenhuma série/ano, (n=3, 30 %) trabalham em ambos (séries iniciais e finais), (n=2, 20%) trabalha com a competição apenas com o ensino médio e (n=4, 40%) trabalham com a competição somente com o ensino fundamental.

**Tabela 6. Séries trabalhadas.**

	f	%
Ensino fundamental	4	40%
Ensino médio	2	20%
Ambos	3	30%
Não trabalham	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

A Educação Física é compreendida como disciplina escolar obrigatória e integrada à proposta pedagógica da escola (OLIVEIRA, 2002). De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) promulgada em 20 de Dezembro de 1996, a Educação Física é uma disciplina que deve ser desenvolvida durante toda a escolaridade (Lei Nº 9.394 – 1996).

De acordo com a tabela 7 que mostra se os professores de Educação Física trabalham com não com a competição nas séries iniciais, (n=1, 10%) não trabalham com a competição



nas séries iniciais e (n=9, 90%) trabalham com a competição nas séries iniciais nas aulas de Educação Física escolar.

**Tabela 7. Trabalho com séries iniciais**

	f	%
Sim, trabalham	9	90%
Não trabalham	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

Segundo a LDB (Nº 9.934) A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando. Os sistemas de ensino promoverão, em todos os níveis (Art.37) o desporto educacional e as práticas desportivas não formais, tendo como objetivo a formação integral para a cidadania e o lazer, evitando as características de seletividade e competitividade de outras manifestações desportivas.

De acordo com a tabela 8 que mostra a reação dos alunos quanto a inserção da competição nas aulas conforme relato dos professores de Educação Física, (n=1, 10%) não trabalham com a competição em suas aulas, (n=3, 30%), os alunos não reagem bem quanto à inserção da competição e (n=6, 60%) os alunos reagem bem quanto à inserção da competição nas aulas de Educação física escolar.

**Tabela 8. Reação quanto à inserção da competição.**

	f	%
Reagem bem	6	60%
Não reagem bem	3	30%
Não trabalha a competição	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados de pesquisa.

É necessário o resgate dos valores que privilegiam o coletivo e a solidariedade, lembrando que o jogo na escola deve prever não ser individualizado e jogar “com” e não contra (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com a tabela 9 que mostra se a competição gerou ou não benefícios às aulas dos professores de Educação Física, (n=1, 10%) não trabalham com a competição em suas aulas, (n=1, 10%) a competição não gerou benefícios às aulas e (n=8, 80%) a competição gerou benefícios às aulas de educação Física escolar.

**Tabela 9. Benefícios da competição às aulas.**

	f	%
Gerou benefícios	8	80%
Não gerou benefícios	1	10%
Não trabalha a competição	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

“Goste-se ou não, a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto e da vida”, Bento (2006, p. 14).

De acordo com a tabela 10 que mostra se a competição trouxe ou não malefícios as aulas dos professores de Educação Física, (n=3, 30%) a competição trouxe malefícios às aulas e (n=7, 70%) a competição não trouxe nenhum malefício às aulas de Educação Física escolar

**Tabela 10. Malefícios da competição às aulas.**

	f	%
Não trouxe malefícios	7	70%
Trouxe malefícios	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Dados de pesquisa.

Para minimizar o efeito da competição deve-se substituir a ênfase no produto (vitória) pela ênfase no processo (atividade), privilegiando, ao final do jogo, uma discussão dos fatores que geraram o resultado final tais como a tática das equipes, falhas e acertos ao invés de somente valorizar o(s) vencedor(es) (FERREIRA, 2000). O resultado final não seria, assim, fator gerador de ansiedade nem meio de coação e os alunos não ficariam rotulados como aptos ou inaptos, vencedores ou derrotados.

#### 4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a competição em âmbito escolar, sendo essa realizada em escolas do município de Lages SC onde foi aplicado um questionário a 10 professores os quais responderam 9 perguntas de forma simples e objetiva.

Cabe ressaltar que os profissionais eram formados, em sua maioria pós graduados e

com um tempo de atuação entre 7 e 35 anos. Dentre os entrevistados uma grande parte afirmou que trabalha com a competição e considera a mesma um aspecto importante para as aulas. A maior parcela destes profissionais relatou que prefere trabalhar com a competição no ensino fundamental desde as séries iniciais, que os alunos reagem bem quanto a sua inserção e que a competição trouxe benefícios as suas aulas, poucos relatam algum tipo de malefício por ela trazido.

Ao final da aplicação do questionário e após a troca de informação com professores de Educação Física percebe-se o quão controverso é o tema e o quanto ele gera polemica entre educadores e educandos, nessa hora a experiência e a especialização são extremamente importantes, fato confirmado por eles que afirmaram em sua maioria que a competição é importante e deve ser trabalhada de forma correta, para o bem dos alunos e o bom andamento das aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BENTO, J. O. **Pedagogia do esporte**: definições, conceitos e orientações. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/1207/3279>. Acessado em: 02/05/2015.

BRACHT, V. **Esporte na Escola e Esporte de Rendimento. Movimento**. 2000/1. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd165/a-competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**: influências, tendências dificuldades e possibilidades. Perspectivas da Educação Física escolar. UFF, 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd165/a-competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

FERRAZ, O. L. **O esporte, a criança e o adolescente**: consensos e divergências. In: DE

ROSE Jr., D. (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1207/3279>. Acessado em: 02/05/2015.

FERREIRA, M. S. Ponto de vista. **A competição na educação física escolar**. *Motriz*, Rio Claro, v.6, n. 2, p. 97-100, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd188/competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd188/competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

JUNIOR, N. A. A. **A competição e a educação física escolar**. 2009. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd165/a-competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. **A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física**. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em 02/05/2015.

MATTOS, M.G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd188/competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

OLIVEIRA, D. T. R. **Por Uma Ressignificação Crítica do Esporte na Educação Física: Uma Intervenção na Escola Pública**. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: [s. n.] 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd165/a-competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

RODRIGUES, R. GONÇALVES, J. C. **Procedimento de Metodologia Científica**. 7.ed. Lages: Papervest, 2014.

SCAGLIA, A.; GOMES, R. M. **O jogo e a competição: investigações preliminares**. In: VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (Org.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1207/3279>. Acessado em: 02/05/2015.

SCAGLIA, A. J. MONTAGNER, P. C. SOUZA, A. J. **Pedagogia da competição em esportes**: da teoria à busca de uma proposta prática escolar. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd165/a-competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

VAGO, T.M. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Movimento*, Porto Alegre, a.III, n.5, 1996. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd188/competicao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 02/05/2015.

## Anexo – Questionário

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (la) para participar de uma pesquisa científica intitulada **“Competição na Educação Física Escolar”**

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada **“Competição na Educação Física Escolar”**. Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura \_\_\_\_\_ Lages, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Agradeço sua colaboração!**

**Orientador:** Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@hotmail.com

Tel – 98363150

**Acadêmico:** Carlos Eduardo Souza de Oliveira

Rua: Catulo da Paixão Cearense N° 208 Bairro: São Miguel CEP: 88.525-070

E-mail: carlos.eduardo\_caduu@hotmail.com

Tel: 3224-4745

## Questionário para Pesquisa

### 1. Nível Instrução

- ( ) Superior em curso, curso de \_\_\_\_\_
- ( ) Superior completo, curso de \_\_\_\_\_
- ( ) Pós-graduação
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado

### 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física

- ( ) 1 a 3 anos
- ( ) 4 a 6 anos
- ( ) 7 a 19 anos
- ( ) 20 a 35 anos

Trabalha com a competição nas aulas de Educação Física?
Considera a competição um aspecto importante para as aulas? Por quê?
Com quais faixas etárias e/ou séries costuma trabalhar a competição?
É possível trabalhar com a competição na educação infantil (séries iniciais)?
Como os alunos reagem quanto à inserção da competição nas aulas?
Quais benefícios a competição gerou em suas aulas?
O trabalho com a competição trouxe algum malefício? Se sim, qual (is)?